



Trabalho pluriativo em núcleos comunitários de um assentamento da reforma agrária, em Manaus-Amazonas

SILVA, Adriana¹; COSTA, Joanne²; SOARES, Edison³.

¹Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, adrianamsilva@bol.com.br; ²Embrapa Amazônia Ocidental, joanne.regis@embrapa.br; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, soares-edison@ig.com.br.

Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico: Autonomia versus Dependência.

Resumo: A pluriatividade consiste na realização de atividades produtivas agrícolas, para-agrícolas e não-agrícolas, desenvolvidas pela família rural. Este trabalho buscou compreender o referido fenômeno e suas implicações considerando comunidades de um assentamento da reforma agrária localizado na zona rural de Manaus-AM. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas, usando formulários com perguntas abertas e fechadas, reuniões e conversas informais, envolvendo 30 famílias pertencentes a dois núcleos comunitários do Assentamento Tarumã-Mirim. A pluriatividade é um processo social facilmente observado, como uma estratégia adotada pelas famílias para sua reprodução social e econômica. O fenômeno contribui para a solução das dificuldades e restrições que afetam as famílias rurais. Porém, pode significar também a existência de exploração de mão-de-obra e uma intensificação da jornada de trabalho.

Palavras-chave: pluriatividade, reprodução social, desenvolvimento.

Pluriativo job in community centers of the settlement Tarumã-Mirim, in Manaus-Amazonas

Abstract:

The pluriactivity consists of making agricultural production activities, para-agricultural and non-agricultural, developed by rural family. This study aimed to understand that phenomenon and its implications considering communities of a settlement of land reform located in the countryside of Manaus-AM. Semi-structured interviews were conducted, using forms with open and closed questions, meetings and informal conversations with 30 families belonging to two community centers of the settlement Tarumã Mirim. The pluri is a social process easily observed as a strategy adopted by families for their social and economic reproduction. The phenomenon contributes to solving the difficulties and constraints affecting rural households. However, it can also mean the existence of hand labor exploitation and an intensification of the working day.

Key words: pluriactivity, social reproduction, development.



Introdução

A pluriatividade consiste na realização de atividades produtivas agrícolas, para-agrícolas e não-agrícolas, desenvolvidas pela família rural. Essa diversificação de atividades é um fenômeno heterogêneo que está ligado às estratégias sociais e produtivas adotadas pela família e sua variabilidade dependerá das características do contexto ou do território em que estiver inserida (SCHNEIDER, 2003).

Pesquisas sobre pluriatividade procuram compreender a interação entre o universo familiar e o contexto socioeconômico existente. Permitem, ainda, compreender os processos que intervêm na adaptação das famílias às realidades cotidianas e ao seu ambiente social e ideológico (GASTAL, 2008).

Estudos nesta área procuram identificar o fenômeno e investigar suas potencialidades para o fortalecimento ou não da agricultura familiar e do desenvolvimento rural e para a reprodução social desse segmento, especialmente em ambiente amazônico.

Este trabalho buscou compreender a pluriatividade e suas implicações considerando comunidades de um assentamento da reforma agrária localizado na zona rural de Manaus-AM.

Material e Métodos

A pesquisa envolveu 30 famílias pertencentes aos núcleos comunitários da Associação Agrícola do Tarumã-Açu e da Associação Agrícola do Ramal do Pau Rosa (Assentamento Tarumã-Mirim, Manaus-AM), a partir da dinâmica de participantes do projeto “Manejo da paisagem agrícola em comunidades na zona rural de Manaus-AM” desenvolvido pela Embrapa, Ifam (zona leste) e SENAR. A forma de abordagem do problema foi qualitativa. O tipo de pesquisa empregado, no que se refere ao seu objetivo, foi o exploratório, com aspectos descritivos e explicativos. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas, usando formulários com perguntas abertas e fechadas, reuniões e conversas informais.



Resultados e Discussão

Todas as famílias são pluriativas, diferenciando-se nos tipos e quantidade de atividades e no envolvimento dos filhos nesse processo. As formas de combinação entre atividades agrícolas e não-agrícolas são variáveis e heterogêneas. Algumas atividades mencionadas foram: agricultura, produção de carvão vegetal, exploração de madeira, comércio de mercadorias alimentícias, prestação de serviços, vendas de produtos agrícolas em feiras, produção de mudas frutíferas e florestais para fins comerciais, criação comercial de aves, vendas gerais, aluguel de máquinas, fabricação caseira (doces, salgados e pães), outras atividades não-agrícolas, tais como, ajudante de pedreiro, pedreiro, eletricista. Além dessas fontes de rendas, as aposentadorias rurais e os programas sociais governamentais são fontes que ajudam na sobrevivência das famílias. A venda de trabalho é realizada em atividades agrícolas e não-agrícolas.

Segundo os assentados, a execução de diferentes atividades é importante para a sobrevivência e para evitar o abandono das propriedades e o consequente retorno para o meio urbano. De acordo com Kageyama (1998), a pluriatividade é uma forma de viabilizar a sobrevivência da agricultura familiar, contribuindo para fixação no campo e para aliviar a pobreza rural, já que na grande maioria das vezes, a renda das famílias rurais depende da combinação entre o valor obtido na produção agropecuária, dos salários recebidos pelos membros da família em outras explorações agrícolas e das chamadas rendas não-agrícolas, como pensões, aluguéis, aposentadoria etc.

Essas estratégias visam gerar trabalho e renda e diminuir os riscos associados à produção e comercialização das culturas agrícolas. Dessa forma, a pluriatividade é considerada como uma forma de reduzir as incertezas e vulnerabilidades sofridas pelas famílias. A pluriatividade representa uma situação em que é criado um ciclo de



ativação econômica que amplia as oportunidades, incluindo o aumento da renda e diminuindo a dependência de bolsas sociais.

Antuniassi (2003), pesquisando assentamentos rurais em Araraquara (SP), enfatizou que a pluriatividade não era uma atividade meramente complementar, mas sim, atividade integrante da economia familiar e que, além disso, tinha participação no processo de reprodução e de afirmação dos agricultores familiares assentados. Em outras situações, o recurso à pluriatividade pode se traduzir em oportunidades que melhoram a qualidade de vida e que a família faz questão de aproveitar por contribuir para a economia e coesão familiar. Conforme Ellis (2000, p.25) essa diversificação não implica apenas em ampliação das possibilidades de obtenção de ingressos monetários, especialmente rendas (agrícolas, não-agrícolas, ou outras), mas representa, sobretudo, uma situação em que a reprodução social, econômica e cultural é garantida mediante a combinação de um repertório variado de ações, iniciativas, escolhas, enfim, de estratégias.

Considerações finais:

A pluriatividade é um processo social facilmente observado como uma estratégia adotada pelas famílias para sua reprodução social e econômica, contribuindo para a solução das dificuldades e restrições que as afetam. Contudo, tal fenômeno pode significar também a existência de exploração de mão-de-obra, inclusive de menores, e uma intensificação da jornada de trabalho. Isso remete à necessidade de uma avaliação mais profunda sobre a pluriatividade e suas implicações junto ao grupo estudado.

Referências:

GASTAL, M. L. A representação social do desenvolvimento rural sustentável construída por assentados: o caso do Projeto Unaí. Brasília, 2008. 232 p.
KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. Economia Aplicada, São Paulo, v.2, n.3, p.515-551, jul./set.,1998.



INCRA-AM. Informações do Projeto de Assentamento Tarumã-Mirim. Manaus, 67p, Incra, 1999.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.